

PRAGAS E DOENÇAS QUE INDICAM DEFICIÊNCIAS DE MINERAIS NO SOLO E NA PLANTA



O programa Comida boa na mesa traz dicas técnicas e o faça você mesmo, promovendo a agroecologia e um mundo melhor e sustentável. É produzido pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, o CAPA, integrado à Fundação Luterana de Diaconia e vinculado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Quando as plantas estão mal nutridas, com falta de algum mineral, elas ficam mais suscetíveis aos ataques dos insetos e doenças. Se conseguimos identificar a deficiência no solo, é possível escolher a prática de manejo mais recomendada para melhorar sua fertilidade, com o uso de compostagem e biofertilizantes.

As deficiências minerais podem ser identificadas pela maneira das plantas crescerem, predominância de plantas espontâneas, deformações na raiz e deformação ou descoloração das folhas.

Pragas e doenças indicam deficiências minerais nos solos.

- Por exemplo, quando aparecem a cochonilha, mosca-branca, podridão apical, virose vira cabeça e vírus dourado nas culturas da uva, do tomate, do morango e do feijão, a indicação é deficiência de cálcio.
- Ferrugem e infecções bacterianas na aveia e no trigo indicam deficiência de manganês.
- Presença de besouro serrador e infecções bacterianas nos tomates e nas acácias indicam deficiência de magnésio.

Podemos também identificar alguns sintomas de carência ou de desequilíbrio nutricional nas plantas:

- A insuficiência de boro causa raízes são pequenas e suscetíveis a podridões, e os frutos são deformados.
- A falta de cobre resulta em maior suscetibilidade a doenças e acamamento.
- A falta de manganês provoca amarelecimento das folhas mais jovens.
- A falta de molibdênio causa deficiência nas nervuras das plantas e cor amarela em leguminosas.
- A falta de silício resulta em maior suscetibilidade ao ataque de pragas e doenças.
- A falta de zinco causa a redução do tamanho das plantas, com folhas pequenas e encurtamento dos entrenós.

Muito importante lembrar que as plantas na agricultura convencional se alimentam quase que exclusivamente de três nutrientes: o nitrogênio, o fósforo e o potássio, conhecidos por NPK. Isto faz com que tenham uma alimentação desequilibrada e sejam mais suscetíveis ao ataque de insetos e doenças.

Podemos fazer um biofertilizante à base de plantas, os chamados adubos verdes. Para isso, podemos usar a mucuna, feijão de porco, guandu e tremoços, como fontes de nitrogênio; as gramíneas, como o milho, o sorgo, o milheto, a aveia e o centeio, apresentam sílica, nutriente importante para proteger as plantas dos ataques de insetos e doenças; as hortaliças possuem diferentes nutrientes em sua constituição, como o cálcio, o enxofre e o ferro, além de vitaminas e minerais. Já as plantas medicinais e indicadoras possuem inúmeros nutrientes e substâncias, como a tiririca, que é rica em auxina.

Os biofertilizantes possibilitam também o aproveitamento de produtos e resíduos como leite, soro e esterco.

Esperamos que você possa usar esses conhecimentos para melhorar sua produção. **Até o próximo programa!**

Conheça mais sobre o CAPA em www.capa.org.br

